

Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Perfil Epidemiológico Dos Internados Por Leptospirose Por Regiões Do Brasil

Autores: LETÍCIA FARIA ARAÚJO (IMEPAC), EDUARDA KLERING DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), LUANA ARAÚJO ROCHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO RIBEIRÃO PRETO IDOMED), MARIA EDUARDA VORIA CORTAT GONÇALVES DE PAULA (FACULDADE ATENAS), YASMIN DANIELLE BENEVIDES LIMA (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE FPS), IURI MARTINS MONTI DE CARVALHO LONGO (UNIVERSIDADE BRASIL - FERNANDÓPOLIS), ELISA MARTINS MONTI DE CARVALHO LONGO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS HUMANITA), FERNANDA ALVES CARVALHO (IMEPAC), LAVÍNIA GONÇALVES DE FARIA (IMEPAC), LEONARDO ROSA MONJELÓ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - CAMPUS GOVERNADOR VALADARES), CAMILA FARIA AMORIM (IMEPAC)

Resumo: A mortalidade por leptospirose pode ser minimizada quando o diagnóstico é realizado precocemente, de forma que a hospitalização por complicações seja evitada. Porém, quando se trata desse tipo de internação em pacientes pediátricos, é perceptível a escassez de bibliografia atualizada. Logo, dado o contexto das enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul, é pertinente o entendimento do perfil epidemiológico das internações pediátricas por complicações da leptospirose para que haja um mais estratégico direcionamento das ações preventivas a esses pacientes. Analisar o perfil epidemiológico das internações por Leptospirose em crianças e adolescentes de até 19 anos no Brasil, no período entre 2014 a 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico, analítico, retrospectivo, e transversal baseado nas internações por leptospirose ocorridos no Brasil durante o período de 2014 a 2023. Os dados foram obtidos através das informações de saúde (TABNET) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo incluídos casos de Leptospirose icterohemorrágica, outras formas de leptospirose e Leptospirose não especificada em crianças de até 19 anos residentes em qualquer uma das cinco regiões brasileiras. Com base nos dados analisados das regiões brasileiras de 2014 a 2023, a leptospirose registrou 3.585 internações, destacando-se como um grande problema de saúde pública no país. No total, 1.082 internações ocorreram na região Sul. O Nordeste seguiu com 910 casos, o Sudeste com 887 casos, o Norte com 658 casos e o Centro-Oeste com 48 casos. A maioria das internações ocorreu em adolescentes de 10 a 19 anos, com 1.733 casos, seguidos por crianças de 1 a 9 anos, com 949 casos. Quanto ao sexo, 2.917 internações foram causadas por homens, contra 668 por mulheres. Com relação à cor/raça, os pardos foram os mais afetados, com 1.320 internações, seguidos por brancos com 1.121 internações, negros com 109 internações, amarelos com 51 internações e indígenas com 5 internações. Ainda há 979 casos em que a raça não foi especificada. Uma vez que a leptospirose está associada a enchentes, ao analisar os dados crescentes regionais, se faz necessário medidas políticas de proteção ambiental, com ações preventivas, considerando evidências científicas no manejo das localidades consideradas de maior impacto. Os fatores que interferem na manutenção da vulnerabilidade do paciente pediátrico não abrangem apenas um diagnóstico precoce por parte da equipe multidisciplinar, mas sim no cuidado à prevenção da exposição.